

PINHO, José Antônio Gomes (org). *Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas*. Salvador: Edufba, 2012, 192p. ISBN:978-85-232-0990-2.

Por Ana Claudia Farranha¹

O que há de novo sob o céu das democracias? O que dizer do papel que a internet cumpre na discussão que permeia as sociedades democráticas? Como qualificar e classificar movimentos como a Primavera Árabe, em 2011, ou as manifestações de junho de 2013, no Brasil, cujo processo de mobilização foi articulado a partir das redes sociais (Facebook, Twitter, etc.)?

Essas são as inquietantes questões que o livro *Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas*, organizado pelo professor José Antônio Gomes Pinho, da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (Eaufba) tenta responder. Trata-se de um conjunto de artigos resultantes do trabalho do Núcleo de Pesquisa em Internet, Democracia, Estado e Sociedade (Nides), publicado em dezembro de 2012 pela Editora da Universidade da Bahia (Edufba); e congrega a produção de pesquisadores brasileiros e argentinos. O objetivo central do livro é “entender as transformações políticas que advêm do uso da internet” (p.7). Sob essa perspectiva, os autores buscam analisar as “reconfigurações da sociedade que passa, agora, a ser mediatizada pelos aparatos digitais que invadem todos os espaços da vida” (p.7).

O primeiro artigo é assinado pelos autores Otávio Prado, Manuella Maia Ribeiro e Eduardo Diniz e refere-se ao tema transparência e governo eletrônico (*Governo eletrônico e transparência: olhar crítico sobre os portais do governo federal brasileiro*). Com base em uma pesquisa feita no portal ComprasNete, no Portal da Transparência, os autores problematizam a estratégia do governo federal e buscam interpretá-la como *accountability* e transparência.

O segundo artigo é assinado por Jussara Borges e Othon Jambeiro, cujo título é *A internet na participação política de organizações da sociedade civil* e a problemática abordada refere-se à análise de como organizações da sociedade civil utilizam a internet na mobilização de seus interesses e na participação política. Trata-se do estudo de 11 organizações da sociedade civil em Salvador, para as quais os autores definem uma tipologia que possibilita verificar os tipos de participação política que a atuação na internet (*ciberativismo*) permite identificar nas organizações estudadas.

1. Professora Adjunta da Universidade de Brasília/Programa de Pós-Graduação em Transporte (UnB/PPGT). Mestrado Profissional em Gestão Pública (Faculdade UnB/Planaltina). Coordenadora da Pesquisa Administração Pública e Redes Sociais (CNPq/UnB).

O terceiro artigo tem como título *El camino de la democracia digital: panorama en clave deliberativa de lossitios web desarrollados por los municipios cordobeses*, escrito por Corina Echavarría. É uma análise acerca do poder local na província de Córdoba (Argentina) e o uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos decisórios. A autora faz uma revisão da literatura sobre o tema, apontando os caminhos da democracia eletrônica e, na sequência, analisa a experiência dos 26 *Departamentos* da Província de Córdoba, com base em tipologias que assinalam o nível da informação governamental, de transparência e de efetiva decisão. A conclusão aponta uma tendência da literatura internacional: pouca decisão, muita informação.

O próximo texto aborda a dinâmica entre a política virtual e a política presencial (*Política presencial versus política virtual: uma investigação no Fórum Digital de Debates entre docentes na Universidade da Bahia*). Trata-se de um estudo de caso, escrito por José Antônio Gomes Pinho e Ingrid Winkler, em que os autores aprofundam o debate entre as potencialidades do mundo virtual para a democracia e a permanência do modelo presencial de participação. O objeto em questão: a atuação dos professores da UFBA em fórum de debates. A problemática: o lugar da política. A conclusão: “um claro afastamento da política por parte de atores que dispõem de todos os recursos cognitivos e de acesso à informação e ao conhecimento” (p. 117).

O quinto texto é de autoria de Ernani Marques dos Santos e Nicolau Reinhard e trata do tema os serviços de governo eletrônico no Brasil (*Disponibilização e uso dos serviços eletrônicos no Brasil: a visão dos usuários*). Os autores fazem uma vasta exploração na 5ª Pesquisa Anual de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC Domicílios), promovida pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br); e assinalam quais os serviços eletrônicos utilizados pelos cidadãos, os motivos para não utilização desses serviços e que opções de serviços os cidadãos gostariam de utilizar. De posse desses dados, concluem haver uma incongruência entre o serviço oferecido e o uso que é feito dele.

Os textos finais sinalizam as preocupações dos pesquisadores do Nides. Assim, o artigo *A atuação política na internet: um olhar a partir da realidade brasileira* sintetiza algumas das produções do grupo (PINHO, 2011) e busca entender como a internet pode provocar mudanças nas estruturas políticas, visando a uma crescente democratização. Nesse artigo, os autores (José Antônio Gomes Pinho, Júlio César Andrade de Abreu, Ingrid Winkler, Kátia Morais e Fabiano Maury Raupp) retomam o debate entre aqueles que veem na internet uma força motriz para participação e os pessimistas com o tema, para apontar o potencial criativo e comunicativo da internet e a possibilidade que ele representa para os “cidadãos se manifestarem livremente, desconectados das instituições e do capital” (p.153).

Por fim, o último artigo do livro é um debate realizado em 10 de agosto de 2010, cujo mote central é: “Como é que a questão política pode ser impactada, como se pode fazer uso de todas essas tecnologias, configurando, quem sabe, um ser humano digital potencialmente ativo, mas não necessariamente ativo?” (p.160). A resposta para a pergunta desenrola-se ao longo do livro, mas o que parece significativo para a análise proposta por esta resenha é que os temas trazidos pelos pesquisadores foram retomados na realidade política do país com as manifestações de junho de 2013.

Sendo assim, a contribuição trazida pela obra é que ainda há muito a ser pesquisado no tema “internet e política”. Este trabalho, em especial, aprofunda reflexões que vêm sendo feitas por muitos pesquisadores nacionais e internacionais, mostrando a necessidade de fortalecimento do campo de estudos e como esse fortalecimento dialoga com os pressupostos teóricos e práticos da administração pública, seja pensando nas ferramentas relacionadas ao desenvolvimento do governo eletrônico, seja desvendando os caminhos que se desenham para uma sociedade democrática. Nesse sentido, a pergunta inicial desta resenha – O que há de novo sob o céu das democracias? – continua vigente e merece ser, continuamente, desvendada.